

Suplemento Cultural

Discurso de Posse de Henrique de Medeiros (como novo presidente da ASL)

Boa noite a todos. Viva a Literatura! Viva a Palavra! Tenho, antes de tudo, que cumprimentar e agradecer a todos os colegas acadêmicos. Mentes maravilhosas, pessoas tão importantes dentro da cultura do Mato Grosso do Sul. Que têm função tão fundamental no alicerce de manter, de buscar com seus trabalhos, suas pesquisas, produções literárias, a concretização de atividades culturais de modo geral e amplo. Agradecer pela escolha e aval do meu nome como presidente desta Casa, representando-os, juntamente com a coesa equipe desta Diretoria, todos também avalizados pela eleição. Tenho que tomar cuidado muito grande em tentar estar à altura dos acadêmicos, nossos confrades e confreras, de poder atender e responder aos anseios, do que se pretende, do que se quer de uma casa de cultura tão importante quanto eles – como é a nossa Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, que hoje comemora 46 anos, fazendo parte legítima da história deste Estado. Aqui, a gente produz cultura, literatura, arte; e sempre foi assim: desde os pioneiros, as pessoas que aqui estão são cultura.

A nossa diretoria eleita também merece cada uma dessas palavras supracitadas. Nossa vice-presidente, a poeta e professora Raquel Naveira. O poeta Rubenio Marcelo como secretário-geral; o poeta José Pedro Frazão como secretário; o poeta Elizabeth Fonseca como 1ª Tesoureira; e o escritor e historiador Valmir Batista Correa como 2º Tesoureiro. Uma Chapa poética, afinada com a arte da palavra. Cada um deles possui, temos certeza, o mesmo sentimento que eu tenho de devotamento e responsabilidade pela gestão que iremos exercer, assim como sempre tivemos na nossa vida acadêmica.

Uma posse numa Academia de Letras pode levar as pessoas a acharem que nós deveríamos, quando aqui chegamos, utilizar e expressar as palavras mais difíceis do dicionário, as maiores lucubrações possíveis e inimagináveis para que demonstramos nosso intelecto, nossa capacidade de compreensão das coisas e do mundo contemporâneo, ou a capacidade de conhecimento. Vejo ide forma diferente. Acho que o mais sensato a se fazer é usar palavras simples, mas que possam vir a ser compreendidas de alguma forma pela objetividade das mesmas, e que levem as pessoas – a partir dali – a se interessarem por outras e outras e mais e mais palavras. Trocando palavras a gente troca sentimentos, emoções. Eu entendo a sua palavra e você entende a minha palavra. Talvez pela compreensão do simples ou pelo seu caminho consigamos chegar a pontos mais interessantes do desenvolvimento e da psique para interesse de novas buscas das Palavras, da Literatura, do entendimento do nosso ser-no-mundo. Assim, com objetividade e desprendimento, também procuraremos balizar nossas ações, com humildade e visando sempre o coletivo, a instituição ASL, jamais o individual.

Mato Grosso do Sul ainda precisa crescer demais no aspecto do pensamento, da cultura, do desenvolvimento, das artes como um todo. Desde a literária, como todas outras. É preciso que a gente ofereça e tente levar às ruas o que é possível de nossas origens, de nossas raízes, identidades. É preciso sair e fugir do analfabetismo cultural. É preciso fugir do abandono cultural. Ao mesmo tempo, estar conectado com o novo mundo que se apresenta nesse início de século, fazer com que se esteja plugado nesse novo universo. Não o universo descontrolado das mídias sociais, que está transformando a palavra em imagem, mas o engrandecer da tradução de tudo aquilo que nos leve à Educação, com o entendimento da evolução humana e o entendimento do ser. Tudo isso está nos livros. O ser humano é o nosso motivo principal de escrever, de traduzir os sentimentos, de fazer com



ACADÊMICOS E AUTORIDADES NA POSSE DA DIRETORIA DA ASL

“

Vamos buscar a realização de novos bons projetos, que se unam aos existentes aprimorados, para que a Academia possa desenvolver esse papel fomentador de cultura junto à nossa população”

que a gente esteja dentro de uma Academia de Letras.

As coisas não estão unicamente na erudição, mas na capacidade que a gente tenha de sempre estar presente sociologicamente, buscando o incentivo às letras, a capacidade de produzir com o intelecto e potencial eclético dos acadêmicos que temos e a beleza dos seus trabalhos, no sentido de mostrar e desenvolver essa capacidade de tornar vivo o nosso Estado, de tornar vivas as nossas regionalidades, nacionalidades e internacionalidades. De tornar viva a literatura e a produção de pensamento que temos. A palavra precisa sonhar e transcender independente da matemática da gramática. Precisa de liberdade. A literatura talvez não tenha nascentes ou fronteiras, mas ela adquire processos de mutação e avança profundamente os trilhos do nascer e caminhar dentro de nós.

Avançar dentro de cada um para que se possa dividir conhecimentos, sensações, emoções. Nada se faz sem emoção, sem paixão, sem a vontade de se querer transformar as coisas. É muito importante que a ASL esteja cada vez mais presente e próxima da comunidade sul-mato-grossense. A defesa da cultura, o incentivo à literatura, permite que as pessoas se humanizem, com sonhos que se abrem através da leitura. A palavra é a base, o início de tudo. E precisamos que cada vez mais a palavra possa fazer a diferença em nossa região - caldeirão onde brasileiros, paraguaios, espanhóis e portugueses (entre indígenas involuntários de alguma pátria) lutaram por uma terra que, uníssona em arte e cultura, têm suas raízes impregnadas por um mesmo crescer desde o século XVI. Palavras e pronúncias que trazem moléculas da emoção também de Paiaguás, Xavantes, Terenas, Guatós, Karajás, Bororos, Kadiwéus, Guaicurús, Kayapós, entre tantas outras etnias.

Vamos buscar a realização de novos bons projetos, que se unam aos existentes aprimorados, para que a Academia possa desenvolver esse papel fomentador de cultura junto à nossa população. É preciso focar no aumento do acesso à leitura e à literatura em MS. Mais valor à educação também através da literatura. Ler é a coisa mais simples do mundo, não pode ser coisa elitizada. Vamos traba-

lhar sua democratização. E temos um excelente potencial humano na nossa Academia para - com determinação e desvelo - fazermos valer as metas necessárias e que todos esperamos.

Nossa diretoria, coesa e unida, os acadêmicos como um todo, participando, com suas presenças ativas e mentes fecundas, podem fazer muito pelo Estado, pela cultura, pelo

desenvolvimento de MS, com a importância que se precisa para o pensamento do humano. Do que seja hu-ma-no. Dos Acadêmicos, temos muitas vidas inteiras dedicadas à Pesquisa, à História, à Educação. Vidas inteiras dedicadas à literatura e ao sabor, ao bel-viver das palavras desde a criação da Academia há 46 anos, exatamente nesta mesma data de 30 de outubro, em 1971, como Academia de Letras e História de Campo Grande; e transformada em Academia Sul-Mato-Grossense de Letras em 1978, às vésperas da instalação do Estado de Mato Grosso do Sul.

Agora, nesta belíssima sede, que teve apoio e dedicação de vários acadêmicos – alguns intensamente mais ligados à sua construção em pontos cruciais para a sua realização, auxiliando, apoiando e solucionando crises -, permitindo que Reginaldo Alves de Araújo e a então Diretoria pudessem concretizar esse objetivo comum. Temos que citar o ex-governador André Puccinelli pela sua visão e iniciativa em realizar essa obra de cultura, ao governador Reinaldo Azambuja pela sua continuidade e complementação, seu secretário de Estado de Cultura e Cidadania, Athayde Nery, e ao longo de todo esse processo, principalmente a participação efetiva dos acadêmicos Wilson Barbosa Martins, Américo Calheiros, Rêmolo Letteriello, Marisa Serrano, Abrão Razuk, Rubenio Marcelo e José Pedro Frazão, além de outros que demonstraram pontos necessários para que, hoje, aqui haja convivência cultural bem coletiva e livros pela nossa biblioteca possam expressar os caminhos para diversas mentes que os procurem.

E eu, que fui gerado em Cuiabá, nasci em Corumbá (como mato-grossense e depois decretado sul-mato-grossense) no seio de uma família que se radicou no Mato Grosso ainda no século XIX, em 1880, cresci e me formei em São Paulo e Rio de Janeiro e, desde a criação do MS, vivo no Campo Grande pela qual fui “naturalizado” como cidadão honorário, tenho dentro de mim os Mato Grossos que se unem e desunem nas palavras e culturas de grossas divergências e convergências perdidas nos matos. Pelos nossos pantanais, pelos nossos cerrados, pelas palavras de nossos Patronos e Acadêmicos e também pelos significativos expoentes das letras regionais, desde o estado uno, até os nossos dias, entre tantos de Dom Francisco de Aquino Corrêa, Hélio Serejo, Manoel de Barros, Barnabé de Mesquita a Pedro de Medeiros; de Ricardo Dicke a Silva Freire e Maria da Glória Sá Rosa; Visconde de Taunay a Lobivar Matos; é uma satisfação representar, na presidência, uma casa de cultura como é a Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, que congrega tantos expoentes do pensamento, grandes pesquisadores e escritores de Mato Grosso do Sul e, por que não dizer, do Brasil.

Viva a Palavra. Viva a Literatura. Viva a Academia Sul-Mato-Grossense de Letras! Muito obrigado!

Campo Grande (MS) 30/outubro/2017.

POESIAS

A ULISSES SERRA

(Fundador da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras)

Morreste *alhures*, imortal Ulisses,
Serra que ascende ao páramo infinito!...
Mas não *um exilado e um proscrito*
De si mesmo, pois levas as meiguices

Da gente tua a amar-te qual um mito,
Te acompanhando em pensamento e preces...
Da tua casa, porém, longe adormeces
Sem dela *ouvir o coração* bendito!

Partiste para a glória celestial...
Mas, na saudade, nos preenche Deus
O vão que tua ausência propicia:

A Casa que fundaste é o nosso Graal,
Nos guiam sempre os sábios passos teus,
Teu coração é a própria Academia!

GERALDO RAMON PEREIRA

CONTEMPLADOR DE SILÊNCIOS

I.
branco de sonhos
ele não brinca de senhas
e enovelando os flocos da solidão
busca a meada e o fio
das coerências da silencieidade

II.
ausências retesadas não leem suas linhas
nem alinham suas mãos
que driblam o casulo dos desejos...
qual voo desfeito na falsésia
é a sensação do agora
- há presságios lógicos refletidos no vazio
das ruas minguantes que lhe acenam...

III.
acolhendo o lapso que apazigua a dor
ele recobra o estatuto da aurora
e clareia-se em passos de cirandar...
comete dádiva dourada
e a tática taciturnidade da surpresa
que instiga a desinquietude
pelos postigos da essência...

IV.
e tirando os véus do seu mergulho
ele renega as setas do delírio e da angústia
retornando ao imponderável instante
fincado no desvelo inconsciente
- seus pilares neurônicos latejam
sem excessos e sem punhais...

V.
ante a libido esfarelada da emoção
e a pulsão das estranhezas reveladas
ele queima a carta de despedida
vai ao espelho
recolhe a lágrima banal e insana
reprime o transgressivo grito
desmelancoliza-se
reordena o seu vir-a-ser
e renova-se em estado de silêncio...

RUBENIO MARCELO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASL

O Presidente da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, no uso de suas atribuições e em cumprimento ao inciso III do parágrafo único do art. 23 do Estatuto da ASL, convoca todos os membros efetivos do Sodalício para assembleia geral a realizar-se na sede atual da Academia, no próximo dia **22 de novembro**, às **14h**. A assembleia, que deliberará sobre assuntos gerais da ASL, realizar-se-á nos seguintes termos: a) em primeira convocação, no dia e horário estabelecidos por este edital, com a presença de, no mínimo, cinquenta por cento dos associados mais um; ou b) em segunda convocação, com um quarto deles, após 30 (trinta) minutos do horário previsto para a primeira convocação. Contamos com as presenças de todos os acadêmicos.

Campo Grande, 04 de novembro de 2017 - Henrique Alberto de Medeiros Filho (Presidente)

NOTÍCIAS DA ACADEMIA

COMEMORANDO 46 ANOS DE FUNDAÇÃO, ACADEMIA SUL-MATO-GROSSENSE DE LETRAS EMPOSSOU NOVA DIRETORIA (PARA TRIÊNIO 2017/20) - Em memorável sessão solene, a nova Diretoria da ASL foi empossada na segunda-feira p.p (30/10) em evento na sua sede (Rua 14 de Julho, 4715 - São Francisco - Campo Grande/MS), que ficou repleta de convidados, acadêmicos, autoridades, e órgãos de imprensa. O acadêmico Abrão Razuk, que foi nomeado o Coordenador deste processo eleitoral da ASL, coordenou todo o ato de posse. Na ocasião a Academia comemorou também seus 46 anos de fundação. A Diretoria que comandará os destinos da ASL pelos próximos três anos é formada pelos seguintes integrantes acadêmicos: presidente - Henrique Alberto de Medeiros Filho; vice-presidente - Raquel Naveira; secretário-geral - Rubenio Marcelo; secretário - José Pedro Frazão; 1ª tesoureira - Elizabeth Fonseca; 2º tesoureiro - Valmir Batista Corrêa.

HUMILHAÇÃO DE UMA ROSA

HELIOPHAR SERRA

Num canteiro, verdejante e florido, uma rosa conversava com um crisântemo.

- Pois é - disse a rosa - depois de longos anos descobri que os homens são maus, por natureza. Sempre foram! Descobri essa verdade porque, certa vez, o professor Pandófilo sentou-se num banco, aqui no jardim, e começou a ler, em voz alta, o maravilhoso livro de Laurentino Gomes. Fiquei horrorizada com o capítulo XX, que decorria sobre a escravidão. Homens ambiciosos e desumanos aprisionavam negros na África e os traziam para vendê-los aqui no Brasil. Era um negócio rendoso, super lucrativo! Dava status aos traficantes, que se tornavam pessoas im-

portantes, respeitadas, bajuladas dentro da sociedade! Os negros - coitados dos negros - eram tratados como animais! Numa dessas viagens da África para o Brasil, o capitão do navio, receoso de perder sua preciosa carga, com as doenças que se alastravam no navio superlotado, mandou jogar ao mar, ainda vivos, mais de cem negros! Com o passar do tempo os homens pioraram. Deles eu, Rainha das Flores, soufri amarga humilhação. Fazendo parte de um bonito buquê, fui levada, como prova de amor, para uma charmosa mulher hospitalizada, mas, oh crueldade! Não me deixam entrar sob a alegação de que eu, Rainha das Flores, iria pestear o ambiente. Oh! Crueldade!

E a rosa baixou suas pétalas chorando.